

**O combate por meio das imagens:
Uma análise sobre a espetacularização da guerra através do mundo
distópico de Jogos Vorazes - A Esperança - Parte 1¹**

João Vitor dos Santos MARQUES²
Elisa Ferreira Roseira LEONARDI³
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Neste trabalho, o objetivo foi problematizar a espetacularização na adaptação cinematográfica de Jogos Vorazes, por isso o conceito de espetáculo considerado é o entendido pelo autor Guy Debord e Douglas Kellner. Além disso, optou-se por usar um fragmento do terceiro filme da quadrilogia, Jogos Vorazes - A Esperança - Parte 1. O trajeto sistemático foi fundamentado a partir de Marc Vernet, pela necessidade de analisar os aspectos narrativos. O foco foi observar como são apresentadas as informações referentes à guerra, que acabam construindo um espetáculo midiático para a sociedade distópica do filme e indicam que a obra representa uma sociedade do espetáculo.

PALAVRAS-CHAVE: filme; espetáculo; Jogos Vorazes; mídia; distopia

CORPO DO TEXTO

Segundo Couto (1988) entre as maneiras mais antigas que o ser humano criou para tentar resolver um conflito está a forma de fazer a guerra. No entanto, para Magnoli (2010) a guerra já não acontece do mesmo modo, ou seja, somente com o combate corpo-a-corpo. Agora, com a presença obrigatória de imagens e informações em toda sociedade, elas se tornaram presença marcada também nos conflitos.

As guerras podem ser assistidas como produtos midiáticos nas telas dos computadores, cinemas, televisões, tornando-se um evento performático, para Kellner (2001) a mídia pode construir uma narrativa sobre qualquer fenômeno na sociedade, inclusive as guerras. Guy Debord (2003), em “A sociedade do espetáculo”, defende que a sociedade moderna vive com a espetacularização dos fenômenos sociais.

¹Trabalho apresentado na IJ 01 - Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 4º. ano do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: joaodevitoo@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unicentro, email: elisaroseira@hotmail.com

Para ele, a sociedade está envolvida em um excesso midiático e, por isso, a evolução humana havia chegado então em um degrau, onde todas as relações na sociedade são mediadas pela imagem e, portanto, estas relações estão sendo esvaziadas de seu sentido.

Com a influência da mídia sobre os conflitos bélicos, eles acabam se tornando uma parte desse processo, afinal, em uma sociedade em que as relações são mediadas pela imagem, a guerra se torna a sua representação, porém mesmo se transformando em imagens assistidas de casa e por todos, os conflitos continuam sendo reais, causando devastação e sofrimento por onde passa.

Dessa forma, para Rodrigues (2015), no gênero distópico e utópico há cenários similares, mas que passam por um olhar diferente, em ambos é possível ver temas como guerras, governos autoritários, avanços científicos e tecnológicos. A literatura e, mais recentemente, o cinema, retrata este tipo de realidade também. A partir dos anos 2000, uma grande onda de filmes do gênero foi lançada com foco no público infanto-juvenil, como foi o caso de *Divergente*, *Maze Runner*, e o próprio *Jogos Vorazes*, que de acordo com Rodrigues (2015), foi o grande precursor desse movimento.

Dito isso, este trabalho teve o objetivo de problematizar a questão da espetacularização da guerra a partir do conceito de espetáculo, ponderado por Debord e Kellner, a partir de uma análise feita de um fragmento de *Jogos Vorazes - A Esperança - Parte 1*.

O enredo apresenta Katniss Everdeen, que após duas edições dos jogos vorazes, se vê em uma revolução, entre aqueles que estão descontentes com o governo autoritário do Presidente Snow e a Capital, que vê os rebeldes como um perigo. No filme analisado, Katniss precisa aceitar seu lugar como símbolo para motivar os rebeldes. Sua função está mais ligada à imagem e discursos, do que servir em um campo de batalha.

Foi escolhido então um fragmento do filme, que vai de 00: 50: 37 e termina em 00: 53: 27. A cena tem um arco narrativo completo, que começa com Katniss testemunhando um hospital sendo bombardeado. Para dar conta da proposta, foi selecionada a teoria de Marc Vernet de cinema e narração, pela necessidade de analisar o contexto narrativo do filme, sua relação com o espectador e a esfera social. A opção adotada faz uma proposta metodológica, tendo em vista que para Marie e Aumont (2004), não existe uma forma universal de se fazer uma análise de filmes.

Para significar o conceito de espetacularização, este trabalho apropriou-se das ponderações de Guy Debord e Douglas Kellner sobre a temática. Para a análise do objeto recortado, optou-se por destacar três principais pontos, denominados como “Sentimento”, “Registro do sentimento” e “Espetáculo”. Para o contexto da cena ocorrer, o espectador já sabe pelo universo diegético, que Katniss reage às situações e não consegue ensaiar um discurso ou encenar o que está sentindo. Por isso, é mandada para uma zona de guerra, junto de uma equipe de filmagens, para assim cumprir a sua função de ser um símbolo e motivar os rebeldes. Portanto, no primeiro ponto, chamado de “Sentimento”, conclui-se pelos conceitos de Vernet (2007) que o autor de um filme é o seu diretor, de forma que é ele, junto de uma instância narrativa, que vai escolher como a cena vai ser concebida, mesmo que as funções dos personagens já sejam pré-determinadas por outros filmes.

No recorte escolhido, a câmera acompanha isoladamente Katniss, enquanto ela corre em direção às vítimas, assim o espectador descobre junto com ela todo o contexto daquela destruição. A isto, Vernet (2007) chama de modo, ou seja, o ponto de vista de determinado texto narrativo. Os diálogos também ajudam nessa compreensão, mas não somente eles, já que, de acordo com Vernet (2007), o texto fílmico está além das palavras, portanto, as imagens com fogo por todos os lugares destruídos e a trilha melancólica remetem também ao sentimento de culpa e indignação da personagem.

No segundo ponto da análise, “Registro do Sentimento”, percebe-se pela forma como o autor retrata a narrativa fílmica que a equipe de filmagens está preparada para gravar o sentimento de Katniss perante aquele cenário destruído logo que ela chega no local. Existe neste momento uma instância narrativa dentro do texto narrativo do filme, em que o espectador vê os bastidores de um vídeo sendo produzido, e Katniss é a protagonista. A personagem fala então para as câmeras de forma espontânea, reagindo à situação emocionalmente e é gravada enquanto faz o discurso. Quando termina, o autor faz a escolha narrativa de enquadrar o rosto da personagem, de forma que o espectador consegue ver todos os seus sentimentos. Contemporaneamente, a sua revolta e indignação são gravadas, e quando seu discurso termina, Katniss cai sobre os destroços com lágrimas nos olhos. Mesmo que a cena denote a sinceridade da emoção de Katniss, o momento é performatizado no registro do sentimento.

No último ponto destacado, ou seja, em “O espetáculo”, a cena é cortada e recomeça no Distrito 13, com o discurso de Katniss sendo televisionado para todos os rebeldes. O espectador sabe que o tempo passou, já que de acordo com Vernet (2007) raramente a narrativa do filme acompanha a história, portanto, pela diegese, o espectador compreende a passagem no tempo.

Os rebeldes então assistem atentamente para o vídeo produzido por Cressida e sua equipe. Debord (2003) afirma que, uma sociedade espetacularizada vive pelas imagens, portanto, todos ali estão experienciando aquele momento através do discurso que Katniss fez, gravado em meio a um conflito real, mas que foi produzido com outras imagens, trilha sonora, frases. Além disso, Kellner (2004) comenta que a mídia tem também um poder didático, por isso, não só os rebeldes estão experienciando o momento através das imagens e do que foi gravado, mas também estão sendo motivados.

Portanto, as conclusões desta pesquisa apontam que a sociedade distópica representada, de acordo com os conceitos retratados por Rodrigues (2015) e observada então no fragmento do filme Jogos Vorazes - A Esperança - Parte 1, espetaculariza a sua guerra, porque conforme os conceitos de Vernet (2007), há o enfoque disso através de muitos momentos da narrativa, culminando na cena final, em que todos os rebeldes, que não estavam presentes no momento em que tudo foi gravado, aplaudem o vídeo de Katniss, vendo apenas parte do que aconteceu, construindo uma imagem dramatizada sobre os acontecimentos e até sobre a própria Katniss.

É importante ressaltar que apesar do fragmento utilizado para a análise estar no contexto dos rebeldes, a sociedade do espetáculo que existe dentro da narrativa do filme, é também retratada em todo o universo da história, não só no que diz respeito a um lado da guerra, como foi o caso da cena analisada, pois nela vê-se apenas parte dessa sociedade. Partindo disso, dos conceitos trabalhados e da história como um todo, é possível observar que o espetáculo existe em todos os lados, ou seja, é construído pelos rebeldes e pela Capital, assim como Debord (2003) afirmou que existia na sociedade dos anos 1960, e Kellner (2004) afirma que existe na contemporaneidade.

Além disso, o espetáculo é um tema retratado, não só no filme analisado, mas em toda a franquia, sendo que o próprio evento chamado de Jogos Vorazes é em si um grande espetáculo para quem está assistindo na Capital ou nos Distritos, no entanto, o objetivo do trabalho foi analisar um contexto específico, que diz respeito a guerra que se forma a

partir do terceiro filme, observando então como os rebeldes criam um espetáculo com os conflitos e as imagens de Katniss, utilizando-os a seu favor, mas isso ocorre em outros contextos na história. Para finalizar, essa espetacularização, explicada por Guy Debord e Douglas Kellner, é, portanto, semelhante à forma como ocorre no mundo real, onde as pessoas consomem as imagens construídas e são mobilizadas por elas o tempo todo, independente do lado que estão.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques et al. **A Estética do Filme**. Editora Papyrus, 2007
- COUTO, Abel Cabral. **Elementos de estratégia** - apontamentos para um curso. Pedrouços: Instituto de Alto Estudos Militares. Vol. I e II. 1988.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: EBooksBrasil, 2003. [1967]
- KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia e o Triunfo do Espetáculo. Tradução de Rosemary Duarte. **Líbero–Ano VI**, v. 6, n. 11, 2004.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.
- MAGNOLI, Demétrio. **História das guerras**. Editora Contexto, 2010.
- MARIE, Michel; AUMONT, Jacques. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2004.
- RODRIGUES, Paula Martins et al. A narrativa distópica juvenil: um estudo sobre Jogos Vorazes e Divergente. 2015.
- VERNET, Marc. In: AUMONT, Jacques et al. **A Estética do Filme**. Editora Papyrus, 2007



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023